

orate frates

No poço fundo do mundo
Encontrei minha bela irmã.
Aquela que nunca tive
Aquela que não terei.

A vida se compra pronta,
O mundo roda sem festa.
Minha irmã tem cabelos longos
E traz um lunar na testa.

À beira do poço esquivo
Hesito se pulo ou recuo.
No espelho claro e escuro
A lua a meus olhos uiva.

pensão das trepanças

Há sempre um quadro onde uma mulher se despe
Contra uma parede desnuda e descascada.
Há sempre um desejo mudo que se infla e cresce
E pousa leve sobre o corrimão da escada.

Contavam muito da pensão da esquina.
Gemidos a quatro mãos, floradas de pelo implume.
Ir ou não ir - era o fatal agouro,
Ardor das tardes, chuva repentina.

Aquela gorda do sutiã cadente
Porejava uma sabedoria desgrenhada.
Atrás da porta escura o que escondia?
Que doces carnes pasciam a amargura?

Que mulheres o tempo ali mascava?
Que sonhos exibiam o talo e pendiam o bagaço?
Que dramas se abriam sem deixar traço
E alentavam a rua com seu rufar noturno?

Uma havia de sorrir insano.
Era árvore crestada, flor peregrina...
Aquelas mulheres não eram santas nem demônios.
Só trepavam na pensão da esquina.

BILHETE

Érico e Érica queridos:

Ao anoitecer iremos
como vampiros saudosos
de vossas fontes.

Alugaremos bicicleta
um chapéu para minha senhora
e um smoking.

Voltaremos
ao amanhecer
como vampiros sedentos
de sono.

Tudo bem, mata-anjos?
E as vozes
estão saborosas?

SI & SÓ

O anjo veio em nome de Si mas
Só quebrou-lhe os dentes e o pescoço.
Si enfiou as unhas nos olhos de SÓ
e guardou suas pupilas na algibeira.
Só preso por Si sob a terra
lá onde SÓ é noite
comeu as irmãs de Si
chupou as sobrinhas de Si
comeu a mãe de Si
a de língua extremamente doce.
O anjo reveio em nome de Si
mas Si usa a algibeira na cintura
e tinha esmagantes dores de rins,
Só trezentos e sessenta e nove filhos.

ÊNÇIA-AUSÊNÇIA

Se ninguém vier
quem lhe fará as honras?
Não estarei aqui a recebê-lo
pois também irei.

O nenhum visitante é
a visita mais pesada: só ele e
nenhuma fala ou flor na mão
ou no pé se ouve ou se vê.

Sem interromper nem pedir
o fio já perdido do dia
ele chega e instala-se bem
no centro de nosso estar.

Nenhuma pancada à porta nem
ruído nem esbarro, nenhuma cor
nem voz nem gesto ele traz e vem
pesar no centro e ao nosso redor.

Pesar no centro de nosso desejo
de sair, sumir ou visitar
alguém que nos resgate
se ninguém vier.

DEVENIR

Par délicatesse
Tu as perdu ta vie
Par ma parole
Je deviens père.

Jaa Torrano